

UMA INICIATIVA NÃO GOVERNAMENTAL NA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS COM DIVERSIDADE DE INDICADORES

A NON-GOVERNMENTAL INITIATIVE ON EDUCATION IN MUNICIPALITIES WITH DIVERSITY OF INDICATORS

Eloisa Maia Vidal¹

Sofia Lerche Vieira²

RESUMO

Este artigo apresenta achados da pesquisa intitulada *Contextos & Aprendizagens: um estudo sobre o Programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE) em 3 municípios brasileiros*. A iniciativa foi financiada pelo Instituto Votorantim, organização que vem atuando na educação desde 2002, com presença em 101 municípios localizados em 18 estados brasileiros. O artigo tem como objetivo identificar as estratégias comuns e diferenciadas de implementação do PVE nos municípios de Governador Mangabeira (BA), Aracruz (ES) e Resende (RJ). O estudo se caracteriza como um estudo de casos múltiplos, de natureza quanti-qualitativa, utilizando dados secundários obtidos junto às bases de dados nacionais provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados primários provenientes das entrevistas aplicadas às equipes técnicas das secretarias municipais de educação com uso de questionários semiestruturados. A análise dos diversos indicadores educacionais aponta situações muito diferenciadas entre os três municípios desde o ponto de vista financeiro, presença de avaliação de larga escala estadual, caracterização das escolas, condições de trabalho docente e resultados de aprendizagem e outros insumos como o papel assumido pelas equipes técnicas das secretarias municipais de educação junto às escolas. A diversidade de situações, por sua vez, contribui para impactos diferenciados nos contextos considerados e revela as condições de implementação do PVE em cada município. Aprofundar estudos e pesquisas sobre a participação das organizações não governamentais na política educacional brasileira se coloca como um desafio a ser enfrentado, com vistas a aquilatar suas contribuições.

¹ Professora associada da Universidade Estadual do Ceará, UFC, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, UFCE. .E-mail: eloisamvidal@yahoo.com.br

² Professora titular da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). E-mail: sofialerche@gmail.com <http://orcid.org/0000>

Palavras-chave: Organização não governamental. Instituto Votorantim. Indicadores educacionais. Redes municipais. Condições de implementação.

ABSTRACT

This paper presents findings from the research entitled *Contexts & Learnings: a study about Votorantim Partnership for Education Program (PVE) in 3 Brazilian municipalities*. The initiative was financed by the Votorantim Institute, an organization that has been working in education since 2002, in 101 municipalities located in 18 Brazilian states. The paper aims to identify common and differentiated strategies for implementing PVE in the municipalities of Governador Mangabeira (BA), Aracruz (ES) and Resende (RJ). The study is featured as a study of multiple cases, of quanti-qualitative nature, using secondary data obtained from the national databases from Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) and Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) and primary data from the interviews applied to the technical teams of the municipal education secretariats using semi-structured questionnaires. The analysis of the various educational indicators points to very different situations between the three municipalities about financial point of view, presence of large-scale state assessment, characterization of schools, teaching work conditions and learning results and other inputs such as the role assumed by the teams techniques of the municipal departments of education with the schools. The diversity of situations, in turn, contributes to different impacts in the contexts considered and reveals the conditions for implementing the PVE in each municipality. Deepening studies and research on the participation of non-governmental organizations in Brazilian educational policy represents a challenge to be faced, with a view to assessing their contributions.

Keywords: Non-governmental organization. Votorantim Institute. Educational indicators. Municipal networks. Implementation conditions.

INTRODUÇÃO

A presença e atuação de Organizações Não Governamentais (ONG) no campo educacional brasileiro tem crescido significativamente nas últimas décadas. Algumas dessas instituições participam ativamente da política educacional no país, tendo contribuído no todo ou em parte para a formulação e implementação de programas de aceleração da aprendizagem, protagonismo juvenil, olimpíadas de conhecimento, formação de professores e gestores, melhoria da aprendizagem, gestão educacional e escolar, dentre outros.

Conhecer e analisar o impacto de tais iniciativas em diferentes contextos educacionais e escolares, em municípios e estados, é uma contribuição relevante, oferecendo elementos para compreender o conteúdo e as formas de aproximação entre os diferentes segmentos que atuam na educação, aí incluindo os setores governamentais e não governamentais.

Este artigo apresenta achados de uma pesquisa intitulada *Contextos & Aprendizagens: um estudo sobre o Programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE) em 3 municípios brasileiros*. A iniciativa foi financiada pelo Instituto Votorantim, organização que vem atuando na educação desde 2002, com presença em 101 municípios localizados em 18 estados brasileiros. O estudo teve por objetivos: 1) identificar as estratégias comuns e diferenciadas de implementação de um programa externo (PVE) em três municípios; 2) verificar se uma amostra de escolas beneficiárias do PVE atinge melhores resultados de aprendizagem do que as demais escolas de uma rede; e, 3) identificar o papel dos usuários na implementação de um programa externo à três redes municipais de ensino.

O presente texto focaliza o primeiro objetivo e se caracteriza como um estudo de natureza quanti-qualitativa, utilizando dados secundários obtidos junto às bases de dados nacionais provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados primários coletados por meio de pesquisa de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas junto às equipes técnicas das três secretarias municipais de educação integrantes da amostra.

O PVE trabalha com municípios e estados de todas as regiões do país, sendo as regiões Nordeste e Centro Oeste as mais representadas, cada uma com cinco estados. Dentre os municípios e estados onde o PVE está presente, São Paulo e Minas Gerais possuem a maior representação, com respectivamente 29 e 16 municípios. Para a escolha dos municípios que compõem a amostra, adotou-se como critérios: a) participação no PVE em 2019; b) pelo menos três anos de PVE ativo considerando 2019 como referência; c) exclusão de municípios com 3 anos ou mais de descontinuidade imediatamente antes de 2017, última edição do Ideb e d) ter mais de 5 anos no PVE, mesmo com descontinuidades. Obteve-se uma relação de 12 municípios, sobre os quais se aplicou novos critérios,

quais sejam: a) classificação em pequeno, médio e grande segundo classificação do PVE; b) o maior Ideb 2017 nos anos iniciais na rede municipal e nos anos finais na rede pública e c) possuir escolas que tenham participado de todas as edições do Ideb anos iniciais e anos finais. Assim, os três municípios selecionados foram: Governador Mangabeira (BA), Aracruz (ES) e Resende (RJ) e em cada um deles, duas escolas municipais.

Vale observar ainda, que a amostra de municípios selecionados permite apreciar diferentes situações relativas à cobertura do PVE, quais sejam: em Aracruz há uma cobertura de 50% das escolas, em Resende esta é de 28% das escolas e em Governador Mangabeira é de 75%, segundo informações fornecidas pelo Instituto Votorantim.

Este artigo está dividido em quatro seções, além dessa Introdução. Na primeira é traçado um breve perfil socioeconômico dos municípios da amostra; na segunda são apresentados alguns indicadores educacionais que podem explicar o contexto de implementação das políticas de educação nas municipalidades e seus resultados; na terceira são pontuados os primeiros achados da pesquisa, fruto dos trabalhos de campo e do cotejamento com os dados analisados; e por último as Considerações finais, em que são apontados alguns aspectos que contribuem para compreender a natureza peculiar de implantação do projeto em cada município.

1 MUNICÍPIOS PESQUISADOS: DIVERSIDADE DE CONTEXTOS E DESIGUALDADE DE RECURSOS

Na expectativa de contextualizar o PVE nos três municípios procurou-se identificar algumas variáveis que permitissem compreender a implementação da política educacional em cada um deles, como mostra o Quadro 1. Os três municípios selecionados apresentam áreas territoriais distintas, sendo que a área de Governador Mangabeira corresponde a cerca de 10% da área de Resende e 7,5% de Aracruz; a população, por sua vez, equivale a 15,8% de Resende e a 20,5% de Aracruz. Embora seja um município pequeno em relação aos outros dois, possui uma área rural expressiva, em que residem famílias que dependem da agricultura de subsistência, com demanda de atendimento escolar rural, como será visto na seção 2.

Quadro 1: Variáveis de contexto sobre os municípios pesquisados

Variável	Governador Mangabeira	Aracruz	Resende
Área da unidade territorial (2018)	106,848 km ²	1.420,285 km ²	1.099,336 km ²
População (IBGE, 2019)	20.722	101.220	131.341
Famílias beneficiárias do PBF (outubro 2019)	2.794	3.803	3.064
Famílias com renda até ½ salário mínimo por pessoa (set 2019)	4.150	8.125	6.702
População ocupada (2017)	13,1 %	29,4 %	31,1 %
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017)	1,6 salários mínimos	3,1 salários mínimos	3,1 salários mínimos
PIB per capita (2016)	12.741,64	47.644,02	50.234,49
Percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015)	92,6 %	59 %	70,6 %

Fonte: IBGE Cidades, 2019 e <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/>

Em 2017, Governador Mangabeira tem apenas 13,1% da população ocupada, enquanto Aracruz e Resende possuem respectivamente 29,4% e 31,1%, com salário médio mensal que corresponde praticamente a metade dos outros dois municípios. Quando se procura verificar a importância dos programas de transferência direta de renda do Governo Federal, em outubro de 2019, observa-se que 32,77% da população de Governador Mangabeira, 11,61% de Aracruz e 6,37% de Resende são beneficiárias do Programa Bolsa Família. No caso do Cadastro Único que “é a base de dados do Governo Federal onde estão registradas as informações socioeconômicas das famílias de baixa renda domiciliadas no território brasileiro, que são aquelas que possuem renda mensal de até ½ salário mínimo por pessoa³”, em setembro de 2019 são respectivamente, 4.150, 8.125 e 6.702 famílias em Governador Mangabeira, Aracruz e Resende⁴. Se considerarmos uma média de quatro pessoas por família, temos que 80,1% da população de Governador Mangabeira encontra-se nessa situação, enquanto em Aracruz e Resende, são respectivamente 31,2% e 20,4% da população total nessa condição.

3 <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/relatorio-completo.html>

4 <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/>

Chama a atenção também, o fato de o PIB per capita de Governador Mangabeira corresponder a 26,7% de Aracruz e a 25,4% de Resende, evidenciando assim a enorme disparidade de riqueza deste município em relação aos outros dois. Enquanto o município de Governador Mangabeira tem 92,6% de suas receitas oriundas de fontes externas, Resende possui 70,6% e Aracruz, 50%. Depreende-se assim, que dos três municípios, Resende é o que dispõe de mais recursos próprios para investimento em educação, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 (art. 212) e a LDB de 1996 (art. 69), enquanto Governador Mangabeira depende, quase inteiramente, de fontes externas.

Nesse contexto, é possível inferir que os recursos financeiros aplicados na educação de Governador Mangabeira são aqueles provenientes de transferências constitucionais, caso do Fundeb e de programas suplementares financiados pelo FNDE e outros órgãos federais ou estadual. A população deste município, por sua vez, enfrenta situações de desigualdades econômicas com alto índice de vulnerabilidades sociais, uma vez que cerca de 80,1%, representada por mais de 4.000 famílias, vive com renda mensal de até ½ salário mínimo por pessoa.

INDICADORES EDUCACIONAIS DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS: GESTÃO E PROTAGONISMO DOCENTE

Esta seção apresenta e discute indicadores educacionais que permitem lançar luzes sobre as redes municipais de educação em cada um dos municípios pesquisados. Para tanto, procurou-se observar algumas variáveis que evidenciassem a situação de cada uma das redes escolares a saber: matrículas, quantidade de estabelecimentos de ensino e complexidade de gestão da rede municipal em 2018; taxa de aprovação nos anos iniciais e finais no ensino fundamental, resultados de proficiência em Matemática e Língua Portuguesa nos anos iniciais e finais ao longo do período 2005 – 2017. Em seguida, procurou-se analisar a situação do corpo docente do ensino fundamental, considerando a situação funcional, a formação de nível superior, a adequação da formação docente, a regularidade docente e o esforço docente em 2018.

AS REDES MUNICIPAIS: ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO

As três redes municipais participantes da pesquisa possuem matrículas no ensino fundamental em 2018, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Matrículas Ensino Fundamental, rede municipal, 2018

Município	Anos Iniciais	Anos Finais	Total
Governador Mangabeira	1.582	1.401	2.983
Aracruz	6.491	3.880	10.371
Resende	6.387	3.525	9.912

Fonte: Censo Escolar, 2018

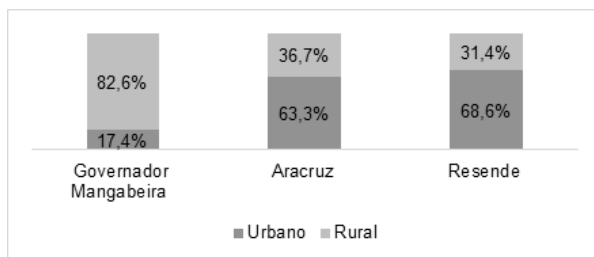
Os dados revelam que, em todos os municípios, as matrículas dos anos iniciais são maiores do que nos anos finais do ensino fundamental, sendo que em Governador Mangabeira ela representa 53%, em Aracruz, 62,6% e em Resende, 64,4%. Tais matrículas estão distribuídas em 23 escolas em Governador Mangabeira, 30 em Aracruz e 35 em Resende.

Dados de condicionalidades do Programa Bolsa Família em julho de 2019 apontam que 2.160 crianças em Governador Mangabeira, 3.140 em Aracruz e 2.860 em Resende na faixa etária de 6 a 15 anos tiveram sua frequência à escola acompanhada. Considerando o total de matrículas do ensino fundamental de cada município, infere-se que parcela expressiva dos alunos de Governador Mangabeira matriculados no ensino fundamental são provenientes de famílias beneficiárias do PFB, diferentemente dos outros dois municípios, cujos percentuais são menores.

Quando se procura analisar a localização das escolas (Gráfico 1, próxima página), se constata que em Governador Mangabeira, 82,6% delas são rurais em contraposição a Aracruz e Resende, que possuem respectivamente, 36,7% e 31,4% das escolas localizadas na zona rural.

Essa informação é importante porque a literatura mostra que as escolas rurais no Brasil dispõem de infraestrutura mais precárias que as urbanas, a formação dos docentes também é inferior e a disponibilidade de recursos pedagógicos apresenta lacunas. Assim sendo, os municípios com tais peculiaridades demandam ações

Gráfico 1: Redes Municipais, estabelecimentos Ensino Fundamental por localização, 2018.

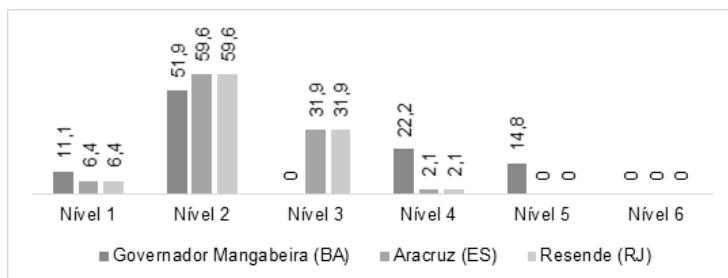


Fonte: Censo Escolar, 2018.

diferenciadas por parte dos governos e de instituições da sociedade civil que neles atuam, pois como afirmam Soares e Alves (2013), os padrões de oferta importam para os resultados.

Em 2014, o Inep construiu o Índice de Complexidade de Gestão (ICG). O ICG resume informações de quatro variáveis: porte, turnos de funcionamento, nível de complexidade das etapas e quantidade de etapas ofertadas. Este indicador classifica as escolas em níveis de 1 a 6 com base nos dados disponíveis do Censo da Educação Básica, e quanto maior o nível, mais complexa é a oferta escolar. Os dados apresentados no Gráfico 2 permitem observar como se dá a organização da rede escolar em cada um dos municípios do estudo.

Gráfico 2: Redes Municipais, Índice de Complexidade de Gestão, 2018



Fonte: Censo Escolar, 2018

Quando se observa o ICG das redes escolares constata-se que prevalece, nos três municípios, o nível 2 que corresponde a escolas que possuem "porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a educação infantil ou

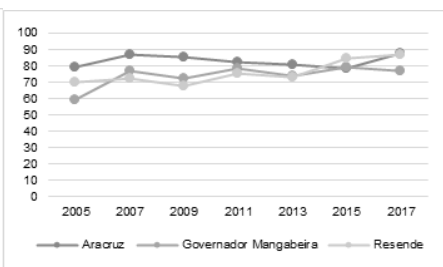
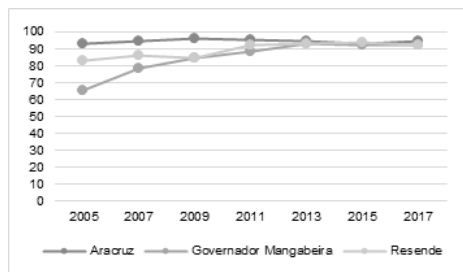
anos iniciais como etapa mais elevada”, embora chame a atenção a existência de 22,4% e 14,8% das escolas de Governador Mangabeira nos níveis 4 e 5, respectivamente. São estabelecimentos de ensino com “porte entre 150 e 1000 matrículas, operando em 2 ou 3 turnos, com 2 ou 3 etapas, apresentando ensino médio/profissional ou a EJA como etapa mais elevada” e “porte entre 150 e 1000 matrículas, operando em 3 turnos, com 2 ou 3 etapas, apresentando a EJA como etapa mais elevada”, respectivamente. Embora mais de 50% das escolas dos três municípios sejam classificadas no nível 2 de complexidade de gestão, Governador Mangabeira apresenta uma configuração de rede escolar muito variada, com escolas nos níveis 4 e 5. Estudos realizados por Alves e Soares (2013); Bartholo e Costa (2016); Matos e Rodrigues (2016) e Gobbi et al. (2019) evidenciam que escolas com complexidade de gestão mais elevada têm maiores dificuldades de atingir resultados melhores.

A se considerar a localização das escolas e o ICG da rede escolar em cada município e o que as pesquisas vem mostrando sobre o impacto nos resultados na aprendizagem discente, em Governador Mangabeira é de se esperar maior comprometimento no desempenho dos alunos. Essa situação se coloca como desafiadora do ponto de vista da gestão municipal e da implementação de iniciativas governamentais e não governamentais.

Os Gráficos 3 e 4 mostram a evolução das taxas de aprovação nos anos iniciais e finais do ensino fundamental das redes municipais, no período 2005 – 2017.

Gráfico 3: Taxas de aprovação Anos Iniciais EF, rede municipal 2005 - 2017

Gráfico 4: Taxa de aprovação Anos Finais EF, rede municipal 2005 - 2017



Fonte: Inep, Saeb, 2017

Nos anos iniciais do ensino fundamental, os dados mostram que a linha de base (2005) dos três municípios apresenta valores muito diferentes, que variam entre si de 10 a 27,7 pontos percentuais, sendo a reprovação, a maior responsável. No período considerado, o maior crescimento da taxa de aprovação se dá em Governador Mangabeira (40,5%), seguido de Resende (11,1%) e Aracruz (1,8%). A série histórica mostra que as diferenças entre as taxas de aprovação em 2005 foram superadas, chegando em 2017 a valores superiores a 90% nos três municípios.

Nos anos finais do ensino fundamental, as taxas de aprovação em 2005 também são muito dispares, inferiores aos valores encontrados nos anos iniciais e apresentando diferenças que variam de 9,4 a 20,2 pontos percentuais. A taxa de aprovação cresce 29,2% em Governador Mangabeira, 23,4% em Resende e 9,95% em Aracruz. Apesar do progresso nos três municípios, elas ainda não chegam a 90% em 2017, o que aponta para a necessidade de a gestão educacional dos municípios desenvolver iniciativas para redução da reprovação e do abandono escolar neste segmento do ensino fundamental.

Os Gráficos 5 e 6 mostram dados relativos à proficiência dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental nas duas disciplinas avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no período 2005 – 2017 nas redes municipais.

Gráfico 5: Desempenho Matemática Anos Iniciais Saeb 2005 – 2017

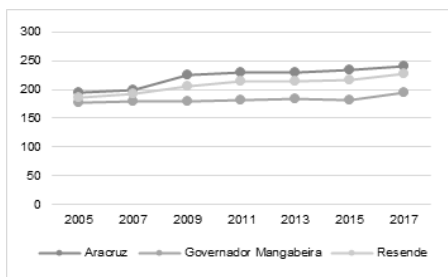
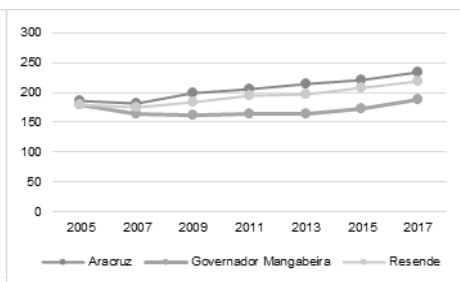


Gráfico 6: Desempenho Língua Portuguesa Anos Iniciais Saeb 2005 – 2017



Fonte: Inep, Saeb, 2017

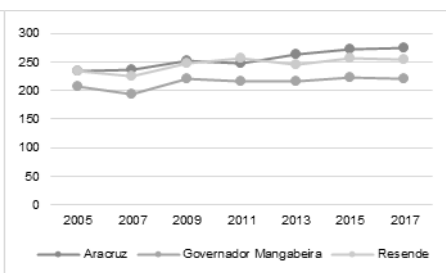
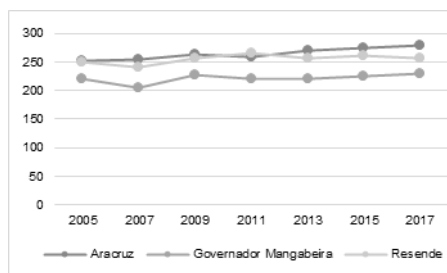
No que se refere ao desempenho em Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental no período 2005 – 2017, Aracruz é o

município que mais cresce (23,8%), seguido de Resende (21,6%) e Governador Mangabeira (11,1%). Em Língua Portuguesa, a situação se repete com Aracruz crescendo 25,6%, Resende aumentando 22,2% e Governador Mangabeira, 5,4%. Ao comparar com o crescimento médio do Brasil (22,9% em Matemática e 23,5% em Língua Portuguesa), observa-se que tanto Resende quanto Governador Mangabeira apresentam taxas inferiores aos do país.

Os Gráficos 7 e 8 apresentam as médias de proficiência obtidas pelas três redes municipais nas disciplinas avaliadas pelo Saeb ao longo do período 2005 – 2017, nos anos finais do ensino fundamental.

Gráfico 7: Desempenho Matemática Anos Finais Saeb 2005 – 2017

Gráfico 8: Desempenho Língua Portuguesa Anos Finais Saeb 2005 – 2017



Fonte: Inep, Saeb, 2017

Neste segmento, a melhoria das proficiências em Matemática (8,9%) e Língua Portuguesa (12,5%) tem sido inferior às dos anos iniciais para o país em geral. Dos três municípios pesquisados, apenas Aracruz obtém melhoria superior às médias do país. Em ambas as disciplinas, em 2005, a diferença entre os resultados de Governador Mangabeira e os outros dois municípios corresponde a mais de 25 pontos, o que equivale a um ano escolar de atraso⁵. Em 2017, a situação de Governador Mangabeira piora em relação aos dois municípios: a diferença a menor supera 50 pontos em relação

5 Segundo Santos e Tolentino-Neto (2015), a escala de “proficiência do Saeb, construída em 1997, utilizada para análise do ensino Fundamental (abrangendo 5º e 9º anos), é dividida em níveis que se alteram a cada 25 pontos, com exceção do primeiro (abaixo de 125 pontos). Desta maneira, a escala desta etapa de ensino inicia no Nível 0 – abaixo de 125 pontos, e a cada 25 pontos altera de nível, até seu último, chamado de Nível 12 – 400 a 425 pontos”. Assim, é possível fazer a analogia de que cada 25 pontos corresponde a um ano escolar.

a Aracruz e 25 pontos em relação a Resende nas duas disciplinas, aumentando ainda mais a distância entre os desempenhos dos alunos.

CORPO DOCENTE: O QUE DIZEM OS ESTUDOS MAIS RECENTES

A discussão sobre as características do quadro docente dos três municípios está orientada a partir das contribuições de seis estudos internacionais que destacam a relevância do professor nos resultados de aprendizagem dos alunos, considerando um conjunto de variáveis relativas a esses profissionais. Dois deles foram publicados pela Mc Kinsey & Company e denominados respectivamente de *Como os sistemas escolares de melhor desempenho do mundo chegaram ao topo* (2007) e *Educação – como um sistema escolar de baixo desempenho pode evoluir para tornar-se bom? E como um sistema de bom desempenho pode atingir o nível de excelência?* (2010); um foi publicado pelo Grupo Banco Mundial, em 2014 – *Professores Excelentes: como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe*, organizado por Barbara Bruns e Javier Luque; outro pela Unesco em 2015 que relata os resultados obtidos quando da aplicação do Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Terce) realizado pelo Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), denominado os *Fatores Associados* e mais dois estudos produzidos pela OCDE em 2018, intitulados *Políticas docentes efetivas: conclusões do informe Pisa* e *Docentes em Iberoamerica: analisis de Pisa e Talis*.

O primeiro estudo analisa o desempenho de vinte de cinco sistemas educativos participantes do Pisa⁶, sendo os dez com melhor desempenho e os demais identificados como sistemas com significativa trajetória de melhoria e que estão implantando programas de melhoria. O estudo procura analisar os aspectos em comum entre os sistemas com alto desempenho e o que eles utilizaram na melhoria de resultados de seus alunos e destaca três aspectos: "1) recrutar pessoas mais aptas para o exercício da profissão de docente; 2) desenvolvê-las no sentido de convertê-las em professores eficientes e 3) garantir que o sistema seja capaz de

6 O Pisa, sigla do Programme for International Student Assessment é um programa internacional de avaliação comparada aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

oferecer a melhor instrução possível a todas as crianças". O estudo mostra ainda que: a) não há uma relação direta e imediata entre gastos, reformas e resultados; b) exceto nos primeiros anos escolares, a redução do número de aluno não tem grande impacto na qualidade dos resultados; c) o principal vetor de variação na aprendizagem escolar é a qualidade dos docentes; d) as mudanças e melhorias devem ocorrer em todas as partes do sistema; e) os sistemas que apresentam melhores desempenhos adotaram estratégias e práticas de forma a *atrair os melhores candidatos à carreira de docente*, que consistem em: desenvolver mecanismos eficientes para selecionar os professores que receberão capacitação e pagamento de bons salários iniciais; f) a única maneira de melhorar os resultados de desempenho dos alunos é *melhorar a formação do professor*; g) garantir que cada aluno receba a instrução que necessita para compensar as deficiências de seu entorno.

O segundo estudo analisa como um sistema escolar de baixo desempenho pode evoluir para tornar-se bom e como sistema de alto desempenho pode atingir o nível de excelência. Para responder a essas indagações investiga vinte sistemas nos vários continentes que apresentavam níveis de desempenho crescente e que se situavam em diferentes pontos de partida, segundo dados de relatórios de avaliações nacionais e internacionais. O relatório destaca pontos passíveis de serem reproduzidos por sistemas educacionais que se propõem a superar a situação de desempenho fraco em busca de melhores posições. Preocupados em melhorar o aprendizado dos alunos em sala de aula, tais sistemas adotam três medidas que implicam em mudanças: a) na estrutura, criando novas instituições ou tipos de escolas, modificando os anos ou os níveis de escolaridade ou descentralizando as responsabilidades, b) nos recursos, alocando mais profissionais na escola ou incrementando o financiamento do sistema e c) nos processos, alterando o currículo e *melhorando a maneira como os professores ensinam* e como os diretores lideram as equipes. Embora as duas primeiras medidas sejam mais visíveis, o aperfeiçoamento dos processos, procurando melhorar a *formação dos professores e suas práticas em sala de aula*, é o que provoca impactos mais significativos.

O estudo realizado pelo Banco Mundial chama a atenção para o fato de que nos últimos cinquenta anos houve um progressivo aumento do capital humano na América Latina e Caribe, tanto na

cobertura escolar, como nos anos de escolaridade, embora este último não se expresse em aprendizagem dos estudantes. Destaca a importância dos professores pelas conquistas recentes e afirma que a região conseguiu em cinquenta anos passar de 4 anos de escolaridade para, em média, 12 anos, conquista que os países da OCDE obtiveram em cem anos. Ao traçar uma radiografia sobre os professores da América Latina e Caribe mostra que:

- a) A maioria é do sexo feminino, com status socioeconômico relativamente baixo, sendo mais pobres que o conjunto global dos estudantes universitários e com maior probabilidade de serem os primeiros indivíduos da família a cursar ensino superior, possuindo limitadas aspirações acadêmicas;
- b) Embora possuam altos níveis de educação formal, as habilidades cognitivas são precárias, uma vez que os indivíduos que ingressam no magistério são academicamente mais fracos que a média global dos estudantes de ensino superior;
- c) Os salários docentes são relativamente baixos e a progressão na carreira tem pouca variação salarial, mas a estabilidade no emprego representa uma grande atração;
- e) O excesso de oferta tem sido gerado por instituições privadas que criam cursos de baixo custo, precarizando cada vez mais a formação.

Quando analisa a atuação dos docentes na sala de aula, com uso do protocolo padronizado de Stallings⁷, revela que:

- a) O pequeno tempo de instrução contribui para o baixo nível de aprendizagem;
- b) Os professores dependem muito do quadro negro e fazem pouco uso das TIC;
- c) Os alunos não se envolvem nas atividades acadêmicas;
- d) As práticas de sala de aula variam muito entre as escolas e os sistemas escolares não estão focados na questão do tempo de instrução;
- e) As práticas de sala de aula variam muito dentro das escolas.

7 O instrumento de Stallings gera medidas quantitativas - ao nível da turma, da escola e do sistema escolar - de quatro variáveis principais: uso do tempo de instrução pelos professores; uso dos materiais pelos professores, inclusive tecnologias da informação e comunicação (TIC); práticas pedagógicas utilizadas pelos professores; capacidade dos professores em manter os estudantes interessados (GBM, 2017, p. 5)

O estudo realizado pelo Terce sobre *Fatores associados* constata que a formação docente na América Latina tem alcançado níveis cada vez mais altos. Destaca que os avanços na melhoria dos resultados de desempenho dos alunos têm relação significativa com: o nível educacional da formação docente, a formação em licenciatura, a modalidade de estudo da formação inicial (presencial ou a distância), a duração da carreira e a formação continuada. Salienta que a assiduidade e a pontualidade docente tem alto impacto sobre os resultados de aprendizagem dos alunos, uma vez que possibilita um melhor aproveitamento do tempo escolar e que a presença de materiais didáticos (livros textos e cadernos) para os estudantes é importante, mas não suficiente, para assegurar a qualidade do processo educativo, já que esta depende da qualidade das mediações e interações dos professores com os alunos, durante as aulas. O estudo do Terce mostra ainda que em geral, as escolas rurais possuem desvantagens acadêmicas em comparação com as escolas urbanas e parte dessas desvantagens se explica pela maior vulnerabilidade socioeconômica da população.

O estudo realizado pela OCDE que aponta as conclusões do Pisa sobre políticas docentes efetivas considera que tais políticas têm como objetivos mais amplos promover uma educação inclusiva e de excelência, assegurar o acesso a uma educação justa e equitativa para todos e renovar a profissão docente assegurando sua sustentabilidade a longo prazo. Informa que o rendimento escolar e o comportamento dos estudantes se relacionam de forma positiva com a média de anos de experiência dos docentes e de maneira negativa com a alta rotatividade dos professores. O estudo também constatou que os docentes que trabalham nas escolas de mais baixo rendimento são menos qualificados ou contam com menos experiência do que os que trabalham em escolas de maior rendimento.

A OCDE também produziu um estudo sobre os professores da Iberoamerica a partir de dados do Pisa e do Talis⁸, que publicou em 2018. Nele constata que a profissão é majoritariamente ocupada por indivíduos do sexo feminino, e que parcela expressiva dos professores se encontra na faixa de 30 a 49 anos, o que

8 A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), tradução de Teaching and Learning International Survey, é a uma pesquisa internacional coordenada pela OCDE. Seu foco é avaliar o ambiente de ensino e aprendizagem, e as condições de trabalho dos professores e diretores nas escolas (Fonte: <http://portal.inep.gov.br/pesquisa-talis>)

aponta para envelhecimento da população ativa na profissão e necessidade de reposição de quadros no curto prazo. No que se refere à qualificação docente, relata que alguns estudos indicam uma relação pequena ou nula com o avanço nos resultados de aprendizagem dos alunos, outros mostram relação positiva entre formação inicial dos professores e eficácia docente. A experiência docente, por sua vez, mostra resultados positivos com o aumento do desempenho dos estudantes, em especial, durante os cinco primeiros anos de exercício profissional, embora em alguns estudos tais resultados não sejam significativos.

O tamanho da escola, a localização (urbana x rural) e as características da população estudantil são fatores importantes para as condições de trabalho dos professores. O estudo mostra também que docentes com menor qualificação tem maior probabilidade de atuar em escolas mais vulneráveis, sendo que no Brasil, as chances de isso acontecer são de 50%.

Analisando as constatações dos diferentes estudos aqui focalizados, observa-se que não há unanimidade entre eles havendo, inclusive, algumas controvérsias. Segundo as conclusões dos estudos da Mc Kinsey & Company, o principal fator responsável pela variação na aprendizagem escolar é a qualidade dos docentes. Enquanto o primeiro estudo informa que os sistemas que apresentam melhores desempenhos atraem os melhores candidatos à carreira de docente e que a única maneira de melhorar os resultados de desempenho dos alunos é melhorando a formação do professor, o segundo revela que a melhoria contínua dos sistemas é mantida por um equilíbrio entre a autonomia das escolas e a uniformidade das práticas de ensino.

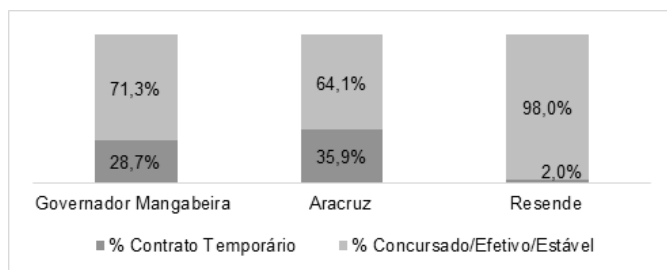
O estudo do Banco Mundial, por sua vez, destaca a importância dos professores nos avanços dos anos de escolaridade da população da América Latina e Caribe, mas aponta sérios problemas na qualidade dos docentes, que contribuem para a reduzida melhoria nos resultados de aprendizagem dos alunos, medidos pelas avaliações de larga escala internacionais ou nacionais. Informa que os professores apresentam precárias habilidades cognitivas, possuem salários baixos e são provenientes de classes sociais com baixo *status* socioeconômico. O estudo do Terce registra que, embora a formação docente tenha atingido níveis cada vez mais altos, existe um conjunto amplo de fatores que comprometem os resultados de aprendizagem dos estudantes como a assiduidade e a

pontualidade dos docentes e a existência de material didático para todos os alunos. Os dois estudos da OCDE apontam a experiência e a rotatividade docentes como fatores que estão relacionados com o rendimento escolar e que tamanho da escola, localização e características socioeconômicas da população importam para o exercício profissional docente.

A seguir, procura-se analisar as três redes municipais, considerando algumas variáveis relativas ao corpo docente, no ano de 2018. Esses dados são produzidos a partir da coleta anual do Censo Escolar realizada pelo Inep, que disponibiliza os microdados e indicadores educacionais construídos pela própria instituição.

Os dados do Gráfico 9 mostram a situação funcional dos professores das redes municipais que atuam no ensino fundamental.

Gráfico 9: Redes Municipais, Docentes Ensino Fundamental, Situação Funcional, em percentagem, 2018



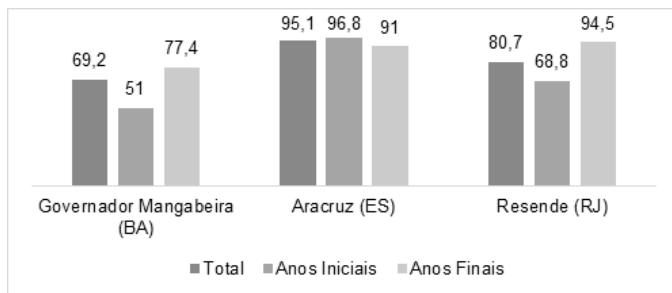
Fonte: Censo Escolar, 2018

Em Resende, 98% dos docentes que atuam na rede municipal possuem vínculo estável, enquanto em Aracruz e Governador Mangabeira 35,9% e 28,7% atuam em situação de contrato temporário. O contrato temporário fragiliza a relação trabalhista, e cria situações de instabilidade, uma vez que, a qualquer momento, o profissional pode ser desligado do sistema de ensino. A situação de plena estabilidade, por sua vez, gera indagações acerca de eventual perda de entusiasmo motivado pelo envelhecimento dos profissionais que atuam no magistério.

O Gráfico 10 apresenta dados sobre formação de nível superior, uma vez que conforme estabelece a LDB, no seu art. 61, "Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em

efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio”.

Gráfico 10: Redes Municipais, docentes ensino fundamental com nível superior em percentagem, 2018



Fonte: Indicadores Educacionais, 2018

Os dados apresentados mostram que 95,1% dos docentes do ensino fundamental de Aracruz possuem formação de nível superior, enquanto em Resende esse valor chega a 80,7% e em Governador Mangabeira é de 69,2%. Se observarmos a formação de nível superior por segmento do ensino fundamental, nota-se que em Governador Mangabeira apenas 51% dos professores dos anos iniciais possui nível superior e 68,8% em Resende se encontra na mesma situação. Nos anos finais do ensino fundamental a situação mais crítica é também em Governador Mangabeira, em que 77,4% dos docentes possuem nível superior. Estudos como os realizados pela Unesco (2015) e OCDE (2018b) mostram relação entre o nível de qualificação docente e os resultados de aprendizagem dos alunos, embora tais resultados não sejam conclusivos, devido à baixa ou nula significância obtida até agora. No entanto, outros estudos vêm evidenciando que existe uma relação positiva entre a formação inicial e a eficácia docente (OCDE, 2018b).

Em 2014 o Inep passou a disponibilizar indicadores educacionais que atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os

alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.

No caso dos docentes foram construídos três indicadores, conforme Quadro 3.

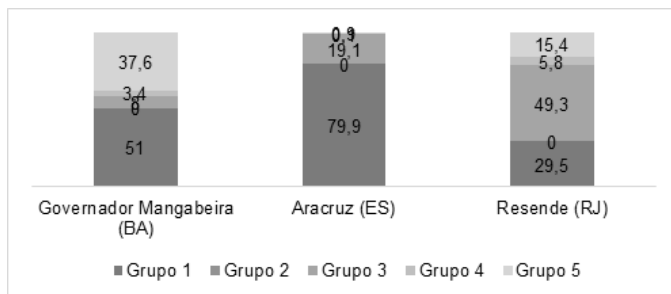
Quadro 3: Indicadores relativos a professores, segundo o Inep

Indicador	Objetivo	Metodologia de cálculo
Indicador de Adequação da Formação Docente (AFD)	Classificar os docentes segundo a adequação de sua formação inicial à disciplina e etapa de atuação na educação básica, com vistas a avaliar o cumprimento das orientações legais.	Calcula a porcentagem de professores em cada um dos 5 (cinco) perfis de regência das disciplinas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. O grupo 1 representa a situação ideal.
Indicador do Esforço Docente (IED)	Mensurar o esforço empreendido pelos docentes da educação básica brasileira no exercício de sua profissão.	São utilizadas quatro variáveis de estudo, presentes nos microdados do Censo da Educação Básica: número de escolas, etapas de ensino e turnos que o docente leciona e o número de alunos que atende. Para os anos iniciais, os docentes pertencentes aos níveis 5 e 6 foram agregados como o grupo de esforço mais alto. Já nos anos finais e ensino médio, consideraram-se com esforço elevado apenas os docentes integrantes do nível 6.
Indicador de Regularidade do Docente da Educação Básica (IRD)	Avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos (2014 - 2018).	Considerando a presença e a permanência do docente em uma mesma escola, padronizada para variar de 0 a 5. Assim, quanto mais próximo de 0 mais irregular é o professor.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

O Gráfico 11 mostra dados sobre a adequação da formação docente em cada uma das redes municipais pesquisadas, referente ao ano 2018.

Gráfico 11: Redes Municipais, AFD no Ensino Fundamental, em percentagem, 2018

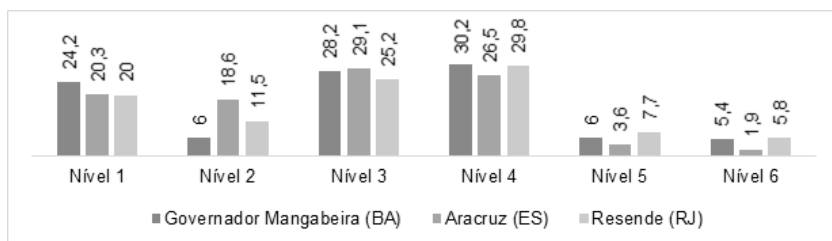


Fonte: Indicadores Educacionais, 2018

É possível observar que em Aracruz, além do expressivo percentual de docentes com formação de nível superior, 79,9% encontram-se em situação adequada no exercício profissional, ou seja, são “docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído”. Resende é o município que apresenta menor percentual de adequação da formação docente (29,5%) e embora possua 4/5 de seus docentes com nível superior, 49,3% deles se encontram no grupo 3, que são aqueles “docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona” (Inep, 2014, p. 4). A situação se torna mais complexa na medida em que 98% desses professores possuem situação funcional estável. Em Governador Mangabeira, 49% dos docentes que atuam no ensino fundamental não estão em adequação da formação docente, sendo que 37,6% se encontra no grupo 5, que corresponde a “docentes que não possuem curso superior completo” (Inep, 2014, p. 4).

O Gráfico 12 mostra dados relativos ao esforço docente no ensino fundamental nas três redes municipais em 2018.

Gráfico 12: Redes Municipais, IED no ensino fundamental, em percentagem, 2018

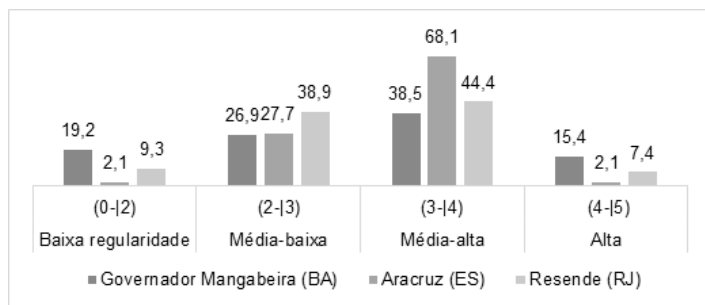


Fonte: Indicadores Educacionais, 2018

Nos três municípios prevalecem docentes uma situação cujo IED se concentra no nível 3 relativa àqueles que “tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa” e no nível 4 que corresponde a “docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas”.

O Gráfico 13 apresenta dados sobre a regularidade docente no ensino fundamental em 2018 para as três redes municipais.

Gráfico 13: Redes Municipais, IRD no ensino fundamental, em percentagem, 2018



Fonte: Indicadores Educacionais, 2018

Os dados mostram que 68,1% dos docentes de Aracruz permanecem de 3 a 4 anos na mesma escola, enquanto em Resende valor é de 44,4% e em Governador Mangabeira é de 38,5%. Outro dado que chama a atenção diz respeito ao fato de que 19,2% dos docentes do Governador Mangabeira apresentam baixa regularidade docente (0 a 2 anos) fato que pode ter relação com a quantidade de professores temporários. Essas informações

estão diretamente associadas ao que aponta o estudo da OCDE (2018a) sobre a relação negativa entre rotatividade docente e rendimento escolar.

A análise dos diversos indicadores apresentados na Seção 2 aponta situações muito diferenciadas entre os três municípios da amostra. Sem pretender buscar estabelecer comparações entre eles, o que escaparia aos objetivos do estudo, o que se quer mostrar é que eles apresentam condições muito distintas desde o ponto de vista financeiro, aos resultados de aprendizagem e às variáveis relacionadas ao corpo docente. As condições de implementação de uma iniciativa educacional em cada uma dessas redes, portanto, diferem significativamente. O tópico 3 apresenta elementos para aprofundar esta discussão, mostrando que dadas circunstâncias diversas, sua repercussão não é a mesma nas três redes, muito embora seja possível identificar alguns achados comuns, como é possível perceber pelos depoimentos das equipes das secretarias municipais.

3 PERCEPÇÕES SOBRE O PVE A PARTIR DA PESQUISA

O trabalho de campo teve por objetivo investigar a repercussão da iniciativa educacional junto à secretaria municipal de educação, bem como sua incorporação ao planejamento e capilaridade nas escolas. Assim, foi programada e aplicada uma entrevista semiestruturada com a equipe técnica da secretaria, diretamente envolvida com a iniciativa, de modo a captar elementos que informassem sobre sua inserção junto às demais políticas da SME e de que forma chegava às escolas.

O primeiro aspecto que chamou a atenção dos pesquisadores foi que as realidades educacionais dos três municípios são muito diferentes, inclusive os modelos de gestão educacional de cada SME, implicando com isso implementação de processos de gestão distintos. No município de Aracruz encontrou-se uma secretaria de educação organizada com equipes técnicas constituídas de professores efetivos, a maioria com formação em nível de especialização, que atuavam há muitos anos na Secretaria Municipal de Educação. A constituição dessas equipes, pelos depoimentos, transcende à dimensão política local, na medida em que, como afirma uma das entrevistadas,

[...] Eles sabem o trabalho que é desenvolvido, o compromisso e a responsabilidade e quem chega acaba agregando porque entende que existe aí uma gama de experiência acumulada que ninguém no sentido de querer ser mais do que ninguém, mas já existe uma responsabilidade, um nome, um trabalho estruturado que quem quiser só dá sequência.

Em Governador Mangabeira a equipe técnica de profissionais está há pouco tempo atuando na SME, são pessoas comprometidas, mas uma parcela não pertence ao quadro efetivo da rede municipal, tendo sido convidadas para participar da equipe pelo Secretário de Educação escolhido pelo atual prefeito. Resende possui uma equipe técnica na SME com bastante experiência profissional, mas cujo envolvimento com a gestão educacional do município parece menor do que nos dois outros municípios. Importante destacar que no pacto federativo, o município é o ente mais suscetível às mudanças políticas que impactam diretamente na gestão da educação e sua rede escolar, comprometendo a implementação de iniciativas que chegam aos municípios independentes de sua procedência – governamental ou não governamental. A gestão da política educacional no âmbito municipal é duramente afetada pelas mudanças políticas consubstanciadas nas eleições dos prefeitos, que influenciam alterações nas equipes técnicas das SME e na direção as escolas.

Um segundo aspecto percebido durante a pesquisa de campo foi que a iniciativa investigada era melhor implementada nos municípios em que as avaliações de larga escala ocupavam papel de destaque na gestão da SME. O foco na gestão da aprendizagem que configura o fio condutor da proposta do Instituto Votorantim, com a elaboração de Plano de Ação e estabelecimento de metas, é bem aceita em Aracruz e pouco considerada em Governador Mangabeira e Resende.

Sobre essa questão é preciso observar a dimensão política das avaliações de larga escala e eventuais mecanismos de *accountability* que estados e municípios vem implementando, especialmente, depois da criação do Ideb. Como a pesquisa foi realizada em três estados distintos, que adotam uma postura de maior ou menor adesão às políticas de avaliação de larga escala, a situação dos municípios também é influenciada por isso. No caso do Espírito

Santo, cujo sistema de avaliação estadual é amplo e robusto, os municípios tendem a ser mais envolvidos e participantes, caso de Aracruz cuja gestão da SME trabalha de forma bastante abrangente e intensa com os resultados das avaliações. Na Bahia, o sistema de avaliação estadual avalia o ensino médio e a alfabetização, assim, as preocupações dos municípios com os resultados do ensino fundamental não estão na pauta prioritária. No Rio de Janeiro não se percebe qualquer ênfase do estado em relação à avaliação de larga escala no que se refere à articulação com os municípios.

Quando se procura analisar a implementação da iniciativa nas escolas há que se considerar em que medida cada município trata a sua rede escolar como um sistema de ensino, independente de este estar constituído formalmente. Mais do que isto, importa como cada um organiza a gestão das escolas e desenvolve ações de formação continuada para os gestores escolares. No caso de Aracruz, que possui uma equipe de gestão escolar na SME, o programa de formação continuada dos gestores consiste na implementação do projeto do Instituto Votorantim, incorporando-o assim, nas ações da SME e capilarizando seus princípios junto à todas escolas. Em Governador Mangabeira, a formação continuada de gestores escolares, embora afirmada como uma ação da SME, não tem destaque, o que faz com que as ações do projeto caminhem a partir do foco na alfabetização como afirma o secretário municipal. Na visão da equipe técnica "o PVE dialoga com outras políticas, com tudo. Todas as escolas se envolvem bastante nas ações, nas etapas..." [...]. Existe um vínculo entre o programa e as políticas públicas, de modo geral". Em Resende, como afirma a própria secretária, o grau de autonomia das escolas é muito grande levando a uma dispersão das iniciativas do projeto no âmbito da rede municipal.

O processo de implementação do projeto tem deixado alguns legados nos municípios, que na percepção das equipes técnicas podem ser destacados:

O acompanhamento da aprendizagem é uma dimensão que vai para além do PVE, mas que se fortaleceu muito com o PVE. Registro e documentação podemos considerar, processo de gestão é algo assim que querendo ou não a gente está com problemática e a gente precisa pensar como vamos planejar para dar

conta dela, eu coloco o que os processos de gestão também estão dentro de uma dessas dimensões que estão incorporados (Aracruz).

A questão do monitoramento, do interciclo, da formação em si, esse estilo do PVE nos agradou. Esse modelo que você tem o momento de formação, tem o interciclo, que vai exigir uma tarefa e depois vai cobrar (Resende).

Acredito que a importância da formação, a mobilização e o *acompanhamento das aprendizagens* (Governador Mangabeira).

Importante observar que o processo de acompanhamento das aprendizagens foi elemento comum de destaque nos três municípios, o que evidencia um maior compromisso com o aluno, a partir da criação de estratégias que permitam acompanhar de forma efetiva, os processos de desenvolvimento escolar dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado nos três municípios oferece importantes pistas de investigação sobre a atuação das organizações não governamentais no campo da educação, em particular do Instituto Votorantim, cujo Programa Parceria Votorantim pela Educação (PVE) foi eleito como objeto de estudo. Entre as constatações que merecem destaque podemos citar:

- *Contextos distintos demandam soluções flexíveis:* a análise dos indicadores e a pesquisa de campo mostraram três contextos educacionais com graus de complexidade diferenciada e distintas formas de gestão municipal. Sem pretender emitir qualquer juízo de valor sobre cada uma das unidades federativas pesquisadas, é possível afirmar que o contexto político, econômico, social e educacional exerce papel importante na configuração das políticas educacionais e do grau de aceitação e incorporação de iniciativas externas, a exemplo do PVE. Em sendo distintos os contextos e necessidades dos municípios cabe registrar que as soluções encontradas para seus problemas não são únicas e demandam flexibilidade para as devidas adaptações

às circunstâncias específicas de cada um. Por outro lado, dada a vulnerabilidade econômica de determinados contextos, como mostrou-se perceptível em relação ao município de Governador Mangabeira, faz sentido a ideia de uma carteira de iniciativas voltadas para a solução de problemas específicos de tais situações, tais como alternativas que levem em conta o alto nível de ruralidade das escolas, o perfil dos docentes quanto à formação e atuação, e outros fatores que possam incidir sobre o sucesso ou fracasso das iniciativas propostas.

- *Iniciativas dispersas contribuem para resultados pouco perceptíveis:* um aspecto relevante a observar em relação à pesquisa nos três municípios diz respeito ao caráter fragmentário das iniciativas desenvolvidas pelo PVE. A existência de distintas propostas de intervenção ao longo do tempo de sua atuação parece ter dispersado o foco do trabalho, dificultando a percepção do impacto do programa sobre os municípios e escolas pesquisadas. As iniciativas mais visíveis são aquelas que correspondem à gestão municipal atual, parecendo a memória do que foi feito em administrações anteriores ter sido relegada ao esquecimento.
- *Aprofundar estudos sobre a sustentabilidade das iniciativas:* ao longo das últimas décadas a atuação das organizações não governamentais no campo educacional brasileiro tem crescido em termos do número de instituições, do volume de investimentos e da diversidade de iniciativas. A despeito de alguns estudos terem sido realizados sobre a matéria, é patente a necessidade de melhor conhecer o impacto das parcerias e iniciativas desenvolvidas entre o setor governamental e o terceiro setor ao longo do tempo. Sabe-se que alguns estados e municípios foram beneficiados por iniciativas que não tiveram a sustentabilidade desejável. Conhecer e investigar tais situações e conhecer os resultados e impactos das mesmas sobre o sistema educacional brasileiro é uma necessidade inadiável à melhoria da oferta dos serviços dessas organizações.
- *Considerar a relevância dos professores na implementação de iniciativas:* a análise dos indicadores dos três municípios referenda algumas constatações da revisão de literatura sobre a contribuição dos professores para a melhoria dos resultados educacionais. A presença de um maior número de professores

com nível superior nas redes, a adequação de sua formação à área de atuação em sala de aula e a baixa rotatividade dos mesmos expresso na regularidade docente fortalece o entendimento da necessidade de orientar projetos de melhoria que focalizem tais dimensões. O caso de Aracruz, onde a presença do PVE possui maior aderência à política em curso do que nos demais municípios do estudo, aponta no sentido de considerar a relevância de tais indicadores na formulação de programas de intervenção. Do mesmo modo, sugere que programas de melhoria devem, de algum modo, incluir a formação desses profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. T. G., & SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: Condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa**, 39(1), 177-194. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013000100012>.
- BARTHOLO, T. L.; COSTA, M. Evidence of a school composition effect in Rio de Janeiro public schools. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 498-521, jul.-set. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300001>.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC_91_2016.pdf. Acesso em: 27 jul. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2019.
- BRUNS, Barbara e LUQUE, Javier. **Professores Excelentes: como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe**. Grupo Banco Mundial. 2014. Disponível em: <https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Portuguese-excellent-teachers-report.pdf> Acesso em: 9 dez. 2019.
- DUARTE, M. R. T., GOMES, C. A. T., & GOTELIB, L. G. O. Condições de infraestrutura das escolas brasileiras: Uma escola pobre para os pobres? **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 27(70). 2019. <https://doi.org/10.14507/epaa.27.3536>
- GOBBI, Beatriz Christo; LACRUZ, Adonai José; AMÉRICO, Bruno Luiz; FILHO, Hélio Zanquetto. Uma boa gestão melhora o desempenho da escola, mas o que sabemos acerca do efeito da complexidade da gestão nessa relação? **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701786>
- INEP. **Nota Técnica Nº 020/2014**. Indicador de adequação da formação do docente da educação básica. Brasília, 2014.
- MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C. Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do Ideb. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 662-88, set.-dez. 2016. <https://doi.org/10.18222/eaee.v27i66.4012>.

MCKINSEY & COMPANY. **Educação** – como um sistema escolar de baixo desempenho pode evoluir para tornar-se bom? E como um sistema de bom desempenho pode atingir o nível de excelência? s. d. Disponível em: http://www.mckinsey.com/clientservice/Social_Sector/our_practices/Education/Knowledge_Highlights/~media/Reports/SSO/Education_Intro_Standalone_Nov24_Portuguese.ashx. Acesso em: 23/01/2013.

MCKINSEY & COMPANY. **How the world's best-performing school systems come out on top** (Como os sistemas escolares de melhor desempenho do mundo chegaram ao topo). Disponível em: http://www.mckinsey.com/locations/UK_Ireland/~media/Reports/UKI/Education_report.ashx. Acesso em: 13/02/2013.

OCDE. **Docentes en Iberoamérica**: Análisis de PISA y TALIS. 2018b. Disponível em: <http://www.oecd.org/skills/piaac/Docentes%20en%20iberoame%CC%81rica%20PISA.pdf>. Acesso em 9 dez. 2019b.

OCDE. **Políticas docentes efectivas**. Conclusiones del Informe PISA. Resumen. 2018a. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/Politicadocentes-efectivas-Conclusiones-del-informe-PISA-Resumen.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2019a.

SANTOS, Juliana Batista Pereira dos e TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de. O que os dados do SAEB nos dizem sobre o desempenho dos estudantes em Matemática? **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.17, n. 2, pp. 309 - 333, 2015.

SOARES, J. F., & ALVES, M. T. G. Efeitos de escolas e municípios na qualidade do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, 43(149), 492-517. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200007>.

UNESCO. **Terce – Factores Asociados**. Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación. 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243533>. Acesso em: 9 dez. 2019.

Submetido em 17/08/2020

Aceito em 11/12/2020

Publicado em 20/08/2021

